

## **COMPARTIMENTAÇÃO MORFOLÓGICA DO BREJO DA SERRA DAS VARAS, ARCOVERDE-PE**

Luiz Henrique de Barros Lyra. Curs. PGDMA/UFPB.

Anderson de Mendonça Silva. Curso de Geografia/UFPB.

Prof. Fernando de Oliveira Mota Filho DCG/CFCH/UFPE. [fmf@elogica.com.br](mailto:fmf@elogica.com.br)

Prof. Eugênia Cristina Pereira DCG/CFCH/UFPE.

Cynthia Waleria de Melo Silva. Curso de Biologia UFPE. [gioseabra@uol.com.br](mailto:gioseabra@uol.com.br)

A compartimentação da paisagem de brejo a partir da análise das unidades do relevo é um procedimento bastante utilizado para compreender a dinâmica ambiental das suas condições físico-bióticas, sobretudo morfogenéticas. A área localiza-se entre as coordenadas planas retangulares (UTM) 9068648 m N e 9062752 m N, 715163 m E e 724837 m E, em altitudes a partir de 800m no município de Arcoverde – PE, limitando-se a SE com o município de Pedra e a NO com o brejo da Serra do Cabo do Campo em Buíque. É constituída por terrenos Pré-Cambrianos do Maciço Residual da Borborema compostos predominantemente de rochas graníticas, gnaisses e migmatitos friáveis, entrecortados por intrusos de quartzo e relevos residuais. Trata-se de uma superfície resultante do aplainamento pós-cretácico da plataforma residual (Somital) do planalto a oeste do maciço de Garanhuns. Esta se soergueu por epirogenia e o conseqüente superimposição fluvial produzindo pedimentos rochosos e detríticos que abrigam formações residuais – cristas e inselbergues mais ou menos agrupados. É arejada pelo fluxo dos alísios de SE que remonta o Baixo São Francisco até lá via rio Ipanema. A configuração se deve aos efeitos morfoestruturais e morfoclimáticos, sugerindo a evolução de climas diversos sobre superfícies com diferentes graus de resistência à ação erosiva. O processo é testemunhado pelas feições contraditórias de escarpas isoladas por largos vales, solos secos ou inexistentes em áreas aplainadas. As linhas de falhas e fraturas exercem influência direta sobre a litologia como fonte de energia para os processos de granitização e metamorfismo das rochas, principalmente a partir grande falha transcorrente. Aí se formaram extensos batólitos através das intrusões magmáticas como é o caso de Pedra. São visíveis vales retruncados e encaixados, vertentes escarpadas com perfil íngreme e grandes afloramentos rochosos, além da drenagem dentrítica com interrupções bruscas acompanhando o delineamento das falhas. A compartimentação da área foi feita através de pesquisas bibliográficas, superposição de mapas topográficos (1:100.000) e observações em campo. Foram classificadas as unidades do relevo que envolvem fácies predominantes da paisagem em vista do critério morfodinâmico (TRICART). Regionalmente, segundo a folha cartográfica de Garanhuns (1:250.000), a maior extensão da Serra das Varas propriamente sub-úmida, está contida no compartimento Maciço Residual Dissecado e as suas partes periféricas mais resistentes e de transição semi-áridas encontram-se na unidade Residual de Cristas do Afloramento Rochoso. Foram delimitadas e descritas quatro unidades do relevo que integram as demais feições topográficas e condições geo-ambientais: Vertentes de Desnudação a barlavento; Vertentes de Desnudação a sotavento; Vertentes de Desnudação Ocidentais e as Superfícies Dissecadas ou Aplainadas. O diagnóstico integrado destas unidades e seu posterior zoneamento geo-ambiental através da interface morfogênese/pedogênese e a caracterização fitofisionômica, converter-se-á em um imprescindível meio para a elaboração de planos de ação ambiental que contemplem medidas norteadoras de uso e ocupação do solo ecologicamente sustentáveis.